

ATIVIDADE

Indústria capixaba recua 21,6% no ano

Produção acumulada de janeiro a outubro é quase o triplo da queda do país, que foi de 7,7%

▄ **KLEBER AMORIM**
kamoreira@redgazeta.com.br

De janeiro a outubro, o Espírito Santo registrou a maior queda na produção industrial do país. O Estado recuou 21,6% no período, quase o triplo do índice do nacional (7,7%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, divulgado ontem. De setembro para outubro, a indústria capixaba recuou 0,6%, e a nacional, caiu 1,1%.

Um dos principais motivos para o mau desempenho no Espírito Santo, segundo a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) e o Instituto Jones do Santos Neves (IJSN), é a paralisação das atividades da Samarco, a partir de novembro de 2015, após a empresa ter suas atividades suspensas por causa do rompimento das barragens que destruiu o distrito de Bento Rodrigues, em Minas Gerais.

“Primeiro, temos que olhar a base de comparação desse indicador, comparar com o período que a Samarco estava em funcionamento, quando se tinha uma empresa de peso funcionando. Caso a Samarco volte a funcionar, vai ter um impacto muito forte nos indicadores”, disse o coordenador de estudos econômicos do IJSN, Victor Nunes Toscano.

No mesmo período do



VITOR JUBINI/ARQUIVO

Paralisação das atividades da Samarco ainda joga para baixo a atividade do Estado

NO VERMELHO

7,7%
de queda

Foi a retração da produção industrial registrada pelo país no acumulado de janeiro a outubro.

ano passado (janeiro a outubro), o Espírito Santo liderava a produção industrial, mas no sentido oposto. No acumulado de janeiro a outubro de 2015, a indústria capixaba teve 9,5% de crescimento. Neste ano, ante 2015, a queda é de 15,4%.

“Dois setores - o de aço e extração mineral - tiveram queda significativa neste

ano e isso realmente deixa o Estado muito refém, pois são setores muito grandes, que atuam no mercado internacional”, disse o presidente da Fines, Marcos Guerra.

PERSPECTIVA

Apesar de os analistas preverem crescimento praticamente nulo para a economia brasileira no próximo ano, o presidente da Fines acredita numa melhora para o setor industrial no Espírito Santo em 2017.

“Estou otimista, não pode ser pior que 2016, mas vai depender do mercado internacional e do retorno da Samarco. O Estado ainda pode crescer na extração de petróleo. A partir do momento que a

Petrobras passa a não ter prioridade na exploração de petróleo e gás, estando aberto a outras empresas, podemos ter crescimento significativo na produção”, analisa.

Victor Nunes Toscano, por sua vez, associa a melhora do setor a uma recuperação da saúde econômica do país. “Depende muito das condições econômicas do Brasil. Se as condições forem melhores, teremos um cenário positivo para o ano que vem. Caso a Samarco volte a funcionar, vai ter um impacto muito forte nos indicadores, simplesmente porque voltou a funcionar, mas não significará que seja uma melhora generalizada na economia”, diz.